I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
VII SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO
IX SEMINÁRIO DA CONSCIÊNCIA NEGRA
17 a 20 setembro 2025
Políticas Públicas Educacionais no contexto da América Latina: desafios, resistências e perspectivas
Departamento de Educação DEDC-CAMPUS XII Guanambi
UNEB UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
NUPE Núcleo de Pesquisa e Extensão
PPGEduF Programa de Pós-Graduação em Educação e Formação Docente

O PROFESSOR-PESQUISADOR OU O CONTRÁRIO DISSO: INVESTIGAÇÃO A RESPEITO DO CURRÍCULO DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS SOCIAIS

Eduardo de Oliveira Gusmão
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, BA, Brasil
eduardodeoliveiragusmao@gmail.com
Prof. Dr. Reginaldo Santos Pereira
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, BA, Brasil
reginaldouesb@gmail.com

Financiamento: CAPES

EIXO 2: POLÍTICAS E PRÁTICAS DE FORMAÇÃO E DE CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO BÁSICA E NO ENSINO SUPERIOR NO CONTEXTO DA AMÉRICA LATINA

Resumo

O presente trabalho se trata de um resumo expandido de uma pesquisa de dissertação em andamento. São apresentados aqui o resultado de analises iniciais do Estado da Arte e da revisão bibliográfica que fundamentam a pesquisa. Tem-se como objetivo central investigar a formação de licenciados nos cursos de Ciências Sociais nas UEBAs a partir de seus currículos prescritos e praticados. Este trabalho está ancorado sobretudo nas contribuições teóricas dos autores pós-estruturais. Nesse sentido, tem-se em perspectiva de que o currículo é uma produção cultural permeado de disputas, sejam elas culturais ou políticas, e mesmo ambas ao mesmo tempo. Tem-se como perspectiva teórica a análise discursivo-documental, alinhada com as bases teóricas foucaultianas, para analisar os discursos presentes nos documentos oficiais. O resultado do Estado da Arte no banco de dados da CAPES dentro do recorte temporal de 2014 a 2024 foi de cinco trabalhos que tratavam da relação entre currículo e formação docente e apenas dois trabalhos, de Marques (2021) e Leite (2018), acerca do tema de pesquisa pretendido. A partir da leitura desses trabalhos foi possível visualizar um cenário onde as licenciaturas são demasiadas bacharelescas, sendo a Educação vista como uma formação complementar para a formação do professor-pesquisador.

Palavras-chave: Currículo; Bacharelização; Licenciatura; Ciências Sociais.

1 Introdução

O presente resumo expandido se trata de uma pesquisa de dissertação que tem como objetivo central investigar a formação de licenciados nos cursos de Ciências Sociais nas UEBAs

a partir de seus currículos prescritos e praticados. Como percursos específicos para alcançar esse objetivo geral, tem-se em vista a investigação da relação entre esses currículos prescritos e sua forma praticada, a análise dos discursos que estão presentes nos currículos e a buscar compreender quais os dispositivos de docência presentes nesses cursos formadores de professores. Pretende-se aqui, por se tratar de uma pesquisa em andamento, apresentar os resultados do estado da arte e da revisão bibliográfica sobre o tema em questão. O que se busca com esses levantamentos é uma visão inicial e geral sobre o tema, avaliando a produção acadêmica acerca da problemática de pesquisa e suas conclusões, e como essa produção também se relaciona com a mesma.

2 Referencial teórico

Este trabalho está ancorado sobretudo nas contribuições teóricas dos autores pós-estruturais. Nesse sentido, tem-se em perspectiva de que o currículo é uma produção cultural permeado de disputas, sejam elas culturais ou políticas, e mesmo ambas ao mesmo tempo. A partir da teoria do discurso em Michael Foucault (2019), chegamos a um caráter mais radical do currículo que opera em sua superficialidade dentro dos acontecimentos, que é seu aspecto produtivo.

> Que seu discurso fornece apenas uma das tantas maneiras de formular o mundo, de interpretar o mundo, e de atribuir-lhe sentidos. Que sua sintaxe e semântica têm uma função constitutiva daquilo que enuncia como sendo "escola", "aluno/a", "professor/a", "pedagogia", e inclusive "currículo". Que as palavras que um currículo utiliza para nomear as "coisas", "fatos", "realidade", "sujeitos" são produtos de seu sistema de significação, ou de significações, que disputa com outros sistemas. Que um currículo, como linguagem, é uma prática social, discursiva e não-discursiva, que se corporifica em instituições, saberes, normas, prescrições morais, regulamentos, programas, relações, valores, modos de ser sujeito (Corazza, 2001, p.10).

Nesse sentido, o currículo, é produto de si mesmo enquanto discurso, pois acima de tudo ele se define como linguagem (Corazza, 2001).

A pesquisa também se apoia nos trabalhos de Melo e Oliveira (2013), Leite (2018), Marques (2021), Silva (2010) e Bodart (2015) para compreender a categoria do professor-

pesquisador resultante das reformas no Ensino Superior e que tem centralidade na investigação aqui pretendida, que é o professor-pesquisador assim como o contexto e criação dos cursos de Ciências Sociais no Brasil.

3 Metodologia

A análise discursivo-documental, alinhada com as bases teóricas foucaultianas, foi base teórico-metodológica fundamental para analisar os discursos presentes nos documentos oficiais. Essa abordagem pouco se preocupa em revelar algum tipo de verdade oculta dentro desses documentos, tendo em vista seu caráter produtivo, o que se pretende é extrair aquilo que os discursos põem em operação, ou seja, o conjunto de relações e enunciados que são operacionalizados e os regimes de verdade que são aqui produzidos. Segundo Fischer (2001), a análise do discurso

> seria dar conta exatamente disso: de relações históricas, de práticas muito concretas, que estão vivas nos discursos. Por exemplo: analisar textos oficiais sobre educação infantil, nessa perspectiva, significará antes de tudo tentar escapar da fácil interpretação daquilo que estaria por trás dos documentos, procurando explorar ao máximo os materiais, na medida em que eles são uma produção histórica, política; na medida em que as palavras são também construções; na medida em que a linguagem também é constitutiva de práticas (p.199).

Diferentemente de um *survey* um tanto mais sofisticado, a análise discursivo-documental se atem aos documentos em si mesmos pelo seu caráter produtivo. Os documentos utilizados na pesquisa foram o PPC dos cursos de Licenciatura em Ciências Sociais das UEBAs, os PPIs das mesmas universidades assim como a base legal de formulação dos PPCs: Lei nº 9.394/96 (LDB), Parecer CNE/CP 9/2001, Parecer CNE/CP 21/2001, Parecer CNE/CES 492/2001, Parecer CNE/CES 1363/2001, Lei nº 11.684/08, Parecer CNE/CP 2/2015 e a Resolução CNE/CP 2/2015.

4 Resultados e discussão (análise dos dados produzidos na pesquisa)

O estado da arte realizado para a pesquisa teve como recorte temporal o período de 2014 a 2024. Tal recorte se justifica pela obrigatoriedade do ensino de Sociologia no Ensino Básico, o que leva a abertura de novos cursos de Licenciatura em Ciências Sociais. Nas plataformas

Scielo e Google Acadêmicos utilizando os descritores "Currículo", "Licenciatura", "Ciências Sociais" e "Formação de Professores" dentro do recorte pretendido o resultado foi de 77 trabalhos, mas nenhum se aproximava do tema de pesquisa pretendido. Foi realizado uma busca nos anais dos Encontros de Pesquisa Educacional do Nordeste (AMPEd-Nordeste) dentro do GT12 com o tema "Currículo" nos anos de 2018, 2020, 2022 e 2024. O resultado da busca é composto por quatro trabalhos em que tratavam da relação entre currículo e formação docente, construção de currículos oficiais e na relação entre currículo prescrito e praticado e práticas pedagógicas. Entretanto, nenhuma das pesquisas tratava especificamente das Licenciaturas em Ciências Sociais. Em nova busca no banco de dados da CAPES, com os descritores "Licenciatura", "Ciências Sociais" e "Currículo" foi possível chegar ao resultado de cinco trabalhos. Ao analisar os resumos, apenas dois trabalhos se aproximavam do tema de pesquisa pretendido, que são as dissertações de Giovana Carine Leite (2018) intitulado "Formação Inicial de Professores: A Construção do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais de uma Universidade do Interior de Minas Gerais" e Monike Bayma Marques (2021) intitulado Currículo e Formação Docente da Licenciatura de Ciências Sociais da UFAL (2006-2018). Ambos os trabalhos tiveram como abordagem metodológica a análise documental e entrevistas tendo os docentes como grupo focal, contudo com bases teóricas diferentes, senda a primeira se utilizando da perspectiva crítica de Saviani e Sacristan e a segunda tendo como embasamento as perspectivas pós-críticas de Alice C. Lopes, Tomaz T. Silva e Foucault.

A partir das duas últimas pesquisas anteriormente citadas e nos trabalhos de Melo e Oliveira (2013), Silva (2010) e Bodart (2015) e analisando a as legislações e diretrizes para a Formação de Professores e Cursos de Ciências Sociais, pode-se construir uma visão inicial do problema. O vácuo temporal entre a LDB, o Parecer CNE/CES 492/2001 e a Lei nº 11. 684/08 impossibilitou a formação de uma classe docente dos cursos de Licenciatura Ciências Sociais formada propriamente por licenciados. Dessa forma, é possível visualizar um cenário onde as licenciaturas são demasiadas bacharelescas, como demonstra as pesquisas de Marques (2021) e Leite (2018) enquanto a Educação é vista como uma espécie de formação complementar nesses cursos para o "professor-pesquisador". Para além disso, a promulgação dos últimos

marcos legais relacionados a BNCC em 2015 que estabelecem novas diretrizes curriculares cria um cenário de incerteza ao diluir as disciplinas de Ciências Humanas e Sociais no currículo.

5 Considerações finais

Nessa etapa inicial da pesquisa de dissertação. foi possível traçar um panorama geral do campo empírico e de como ele se encontra academicamente. A partir do Estado da Arte, os resultados apontam para uma baixa produção acerca do tema, mostrando que a desvalorização das licenciaturas pode ser determinante no retorno de egressos a problematizar o próprio curso ou retornar a ele enquanto problema de tese ou dissertação. Para além disso, é preciso pôr em evidencia o quão a bacharelização dos cursos de Licenciatura em Ciências Sociais agrava esse cenário.

Referências

ALTHUSSER, L. **Aparelhos Ideológicos do Estado: nota sobre aparelhos ideológicos do Estado**. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1985.

FERREIRA, Michele Guerreiro; SILVA, Janssen Felipe da. Currículo e educação das relações étnico-raciais: elementos para construção de práxis curriculares antirracistas. In: Ana Cláudia da Silva Rodrigues, Angela Cristina Alves Albino, Maria Luiza Süssekind (organizadoras). **Democracia, educação e políticas curriculares nas pesquisas com currículos** - João Pessoa: Editora UFPB, 2020.

BOURDIEU, P.; PASSERON, J.-C. **Os Herdeiros: os estudantes e a cultura**. Florianópolis: Editora da UFSC, 1964.

BRASIL**. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 03 jun. 2025.

CORAZZA, Sandra. **O que quer um currículo?** Pesquisas pós-críticas em Educação. Petrópolis: Vozes, 2001.

JACKSON, L. C. . Gerações pioneiras na sociologia paulista (1940-1965). **Tempo Social**, v. 19, p. 115-130, 2007.

FOUCAULT, Michael. **A ordem do discurso: aula inalgural no Collège de France, pronunciada 2 de dezembro de 1970**; trad. Laura Fraga de Almeida Sampaio. São Paulo: Ed. Loyola, 2019.

FOUCAULT, Michael. **A História da Sexualidade I: A vontade de saber**. Rio de Janeiro, Edições Graal, 1988.

FISCHER, Rosa Maria Bueno. **FOUCAULT E A ANÁLISE DO DISCURSO EM EDUCAÇÃO.** Cadernos de Pesquisa, n. 114; P. 197-223, novembro, 2001.

LEITE, Giovana Carine. **Formação inicial de professores: a construção do curso de Licenciatura em Ciências Sociais de uma Universidade do interior de Minas Gerais**. 2018. 117 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Alfenas, Alfenas, MG, 2018.

LOPES, Alice Casimiro e MACEDO, Elizabeth**. Teorias de Currículo**. São Paulo: Cortez, 2011.

MARQUES, Monike Bayma. **Currículo e Formação Docente da Licenciatura de Ciências Sociais da UFAL (2006-2018).** 2021. Dissertação

MACEDO, Elizabeth. Currículo: Política, Cultura e Poder. **Currículo sem Fronteiras**, v.6, n.2, pp.98-113, Jul/Dez 2006.

MOROSINI, Marília; KOHLS-SANTOS, Pricila; BITTENCOURT, Zoraia**. Estado do Conhecimento: teoria e prática**. Curítiba: CRV, 2021.

MELO, E. S. do N.; OLIVEIRA, K. M. de. Formação de professores em ciências sociais: identidades e representações. **Revista Inter-Legere**, *[S. l.]*, v. 1, n. 13, p. 202–218, 2013. Disponível em: https://periodicos.ufrn.br/interlegere/article/view/4172. Acesso em: 5 jun. 2025.

SACRISTÁN, J. Gimeno. **O Currículo: uma reflexão sobre a prática**. Porto Alegre: ArtMed, 2000.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de Identidade:** uma introdução às teorias de currículo.

SGUISSARDI, V. **Modelo de expansão da educação superior no Brasil: predomínio privado/mercantil**. Educ. Soc., Campinas, vol. 29, n. 105, p. 991-1022, set./dez. 2008 Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>

PARAÍSO, Marlucy Alves. Metodologias de pesquisas pós-críticas em educação e currículo: trajetórias, pressupostos, procedimentos e estratégias analíticas. In: MEYER, Dagmar Estermann; PARAÍSO, Marlucy Alves (org). **Metodologias de pesquisas pós-críticas em educação** – Belo Horizonte: Mazza Edições, 2012.

OLIVEIRA, Amurabi. Formação de professores de ciências sociais frente às políticas educacionais. **Revista Crítica e Sociedade**, v. 3, n. 2, p. 132-152, 2013.

OLIVEIRA, Amurabi. Cenários, tendências e desafios na formação de professores de Ciências Sociais no Brasil. **Política & Sociedade**, v. 14, n. 31, p. 39-62, 2015.

PASSOS, Izabel Christina Friche. **A Análise Foucaultiana do Discurso e sua Utilização em Pesquisa Etnográfica.** Psicologia: Teoria e Pesquisa, 2019.

ISOBE, Rogéria Moreira Rezende; ANDRADE, Fernanda Borges de; PEDROSA, Neide Borges; SANTOS, Rodrigo de Andrade Sá; VIEIRA, Carlos Magno Naglis; NAGLIS, Suzana Gonçalves Batista. **Breve Histórico das Políticas de Formação de Professores no Brasil**. Cadernos da Fucamp, v.21, n.52, p.135-153, 2022.